

RELATORIO: CURSO GRUPOS ALVOS
ALUNOS E PROFESSORES DOS CURSO DE GRADUAÇÃO

Wildlife Conservation with Zoo Biology

Wildlife and Practical Conservation

Universidade de Salford - Inglaterra

Organização: Maria Aparecida de Freitas

Palestrantes: Dr. William Magnusson

Dra. Flavia Costa

Msc. Claudia Gemaque

Msc Ignácio Oliete Josa

Dr. Glenn Shepard

Monitores: Emílio Manabu Higashikawa

Jefferson Valsko

Timoty Vincent

Reserva Florestal Adolpho Ducke
Áreas de conservação do baixo Rio Negro

Janeiro 2016

O Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia recebeu professores e estudantes do curso de graduação (Wildlife Conservation with Zoo Biology e Wildlife and Practical Conservation) da Universidade de Salford na Inglaterra. O curso começou no dia 12 de janeiro com a visita dos alunos nas coleções zoológicas (mamíferos e invertebrados) e no herbário do INPA.



(Fotos coleções, invertebrados, mamíferos e herbário por Chez Michael Moores (1 e 5), Stacey Louise Mather (2 e 4), Tim Vincent (3)).

Além de conhecer as coleções, os visitantes conheceram os diversos cantinhos do INPA.



Fotos: Lloyd Michael Haines

Também conheceram o MUSA (Museu da Amazônia)



Fotos: Chiara Benvenuto e Richard More



O curso de “Monitoramento de grupos alvos”, promovido pelo Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica (CENBAM) e ministrado na Reserva Ducke iniciou a noite com a apresentação do Dr. William Magnusson. A apresentação pode ser vista aqui [link](#) e tratou de divulgar os métodos e técnicas adotados pelo Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) para monitorar biodiversidade utilizando grupos alvos.



O primeiro grupo abordado foram as samambaias sob orientação da Dra. Flávia Costa.



O objetivo do exercício foi a amostragem de samambaias em uma parcela de distribuição uniforme.



Com os dados obtidos foi possível calcular frequência e ocorrência de samambaias em uma determinada área utilizando o método RAPELD de monitoramento de biodiversidade.



Culcit % age	L02-00		L02-100		Popon pit	
	G1	G2	G1	G2	G1	G2
<i>Trochma pratorum</i>	04	03	04	22	/	/
<i>Tropophyes det.</i>	4	29	14	120	5	5
<i>Lindora lanus</i>	014	/	/	/	17	17
<i>Selymbia sp</i>	04	02	62	20	10	10
<i>Adiantum</i>	/	/	/	/	/	/

A mestre Claudia Gemaque tratou do grupo de peixes de igarapés como o segundo grupo alvo a ser abordado.



Após a coleta de informações biológicas e de dados ambientais, chega o momento de triagem e identificação das espécies.

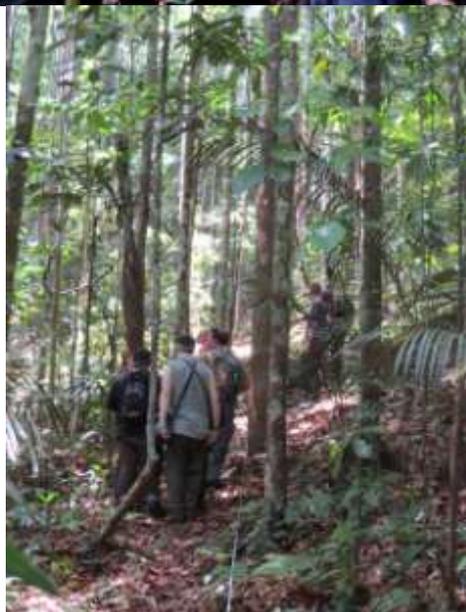


Os dados foram utilizados para cálculo de Riqueza, Diversidade, Complementaridade, detectabilidade e probabilidade utilizando o programa Presence.



	L 6 Lloyd	S 6 Stephuy	S # Melissa	L 7 Joshua
Sept 6th	X			
Cantharidaceae	X			
Pterodermis dactylos	X	X		
Arctostaphylos	X			
Portulaca aff. hirs	X	X	X	
Arctostaphylos	X	X		X
Agrostoides aff. sp.		X		
Diuris		X	X	X
Manisuris		X		X
Enuris			X	X
Hodgkinsonia C.F. Palmer				X
Leucostictis				X
New record				X

Dois grupos alvos utilizados pelo método RAPELD para monitoramento de biodiversidade, Árvores Comerciais e Primatas são amostrados em trilhas e analisados pelo programa Distance mas para o exercício utilizamos *Heliconia acuminata*, uma espécie de fácil detecção.

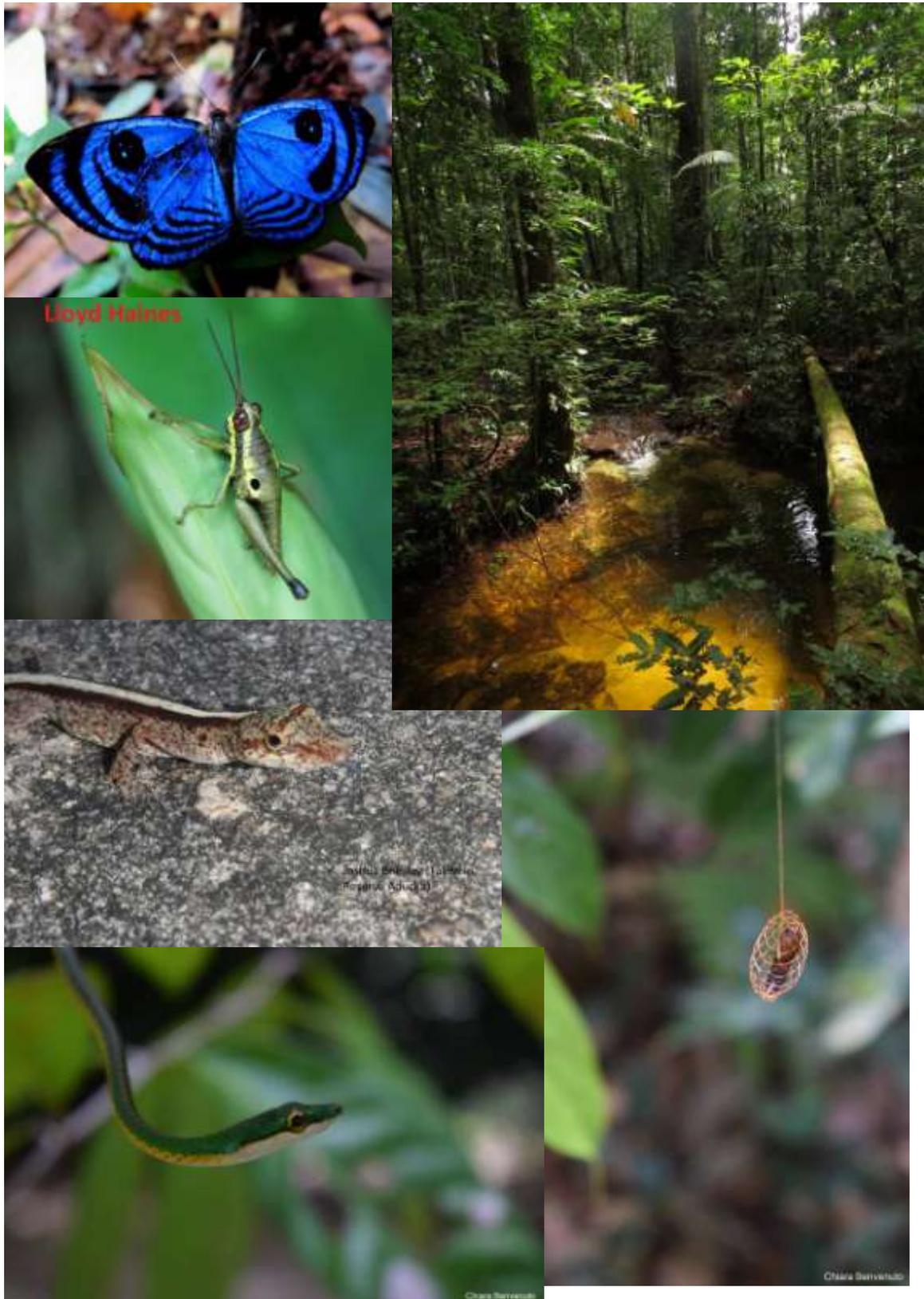




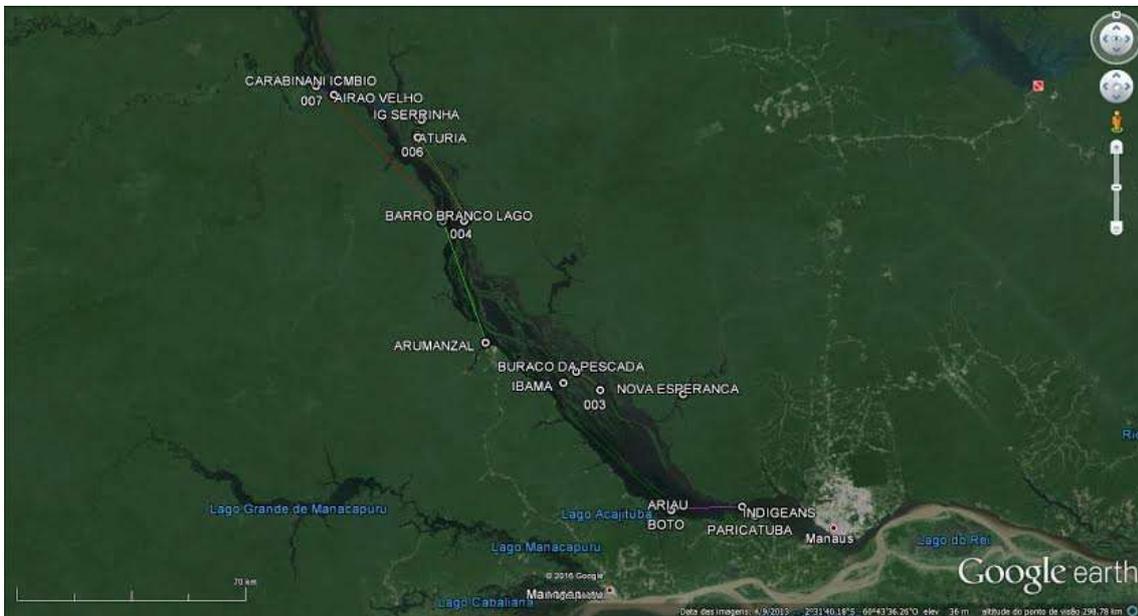
A prática de abordagem para o quinto grupo alvo, os sapos, substituído devido a forte seca observada neste ano. O objetivo foi o de procurar este animais durante o dia e a noite e medir seu tamanho e desta forma poder traçar correlação entre tamanho corpóreo, habitat e hábito.

SPECIES	(mm) SUL	SUL EXOT	TRY HIGH	PRIM. HAB. BOOK
<i>Allobates femoralis</i>	15	35	D	D
<i>Adenomera andreae</i>	27	22	D	DN
Dife <i>Proboascolinus</i>	17	55	D	D
<i>Colostethus brenneri</i>	23	18	D	D
Dife <i>marinus</i>	75	250	N	N
<i>Leptodactylus fuscus</i>	66	47	N	N
<i>Strogocephalus tenuis</i>	76	101	N	N
<i>Leptodactylus pinto-dasilva</i>	130	135	N	N
<i>Leptodactylus riverai</i>		88		N
<i>Leptodactylus stenorhynchus</i>	170	96	N	D/N
<i>Andromera hylecoetes</i>	27mm	27mm	N	D/N
<i>Dendrobates tinctorius</i>	15	58	N	D/N
<i>Elipsodactylus pectoralis</i>	27mm	32mm	N	D

Entre as atividades também fizemos uma apresentação das melhores fotos retratando a biodiversidade observada e uma excursão até o igarapé Acara onde foi possível verificar mudanças de relevo e de tipo de vegetação de floresta para campinarana.



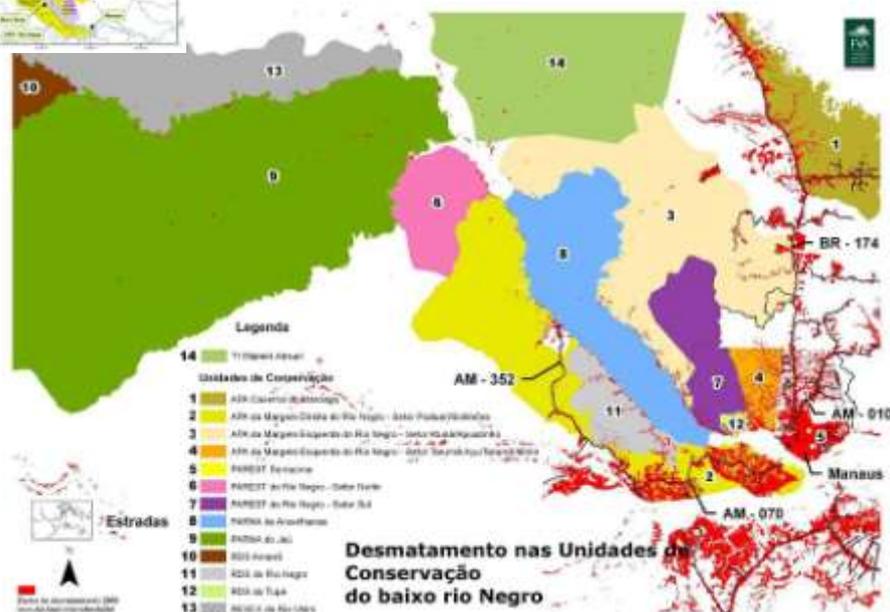
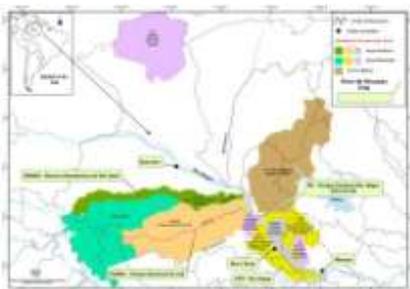
A segunda parte do curso começou no dia 18 e se estendeu até o dia 24 de janeiro. A expedição aconteceu em dois barcos de turismo onde foi possível vivenciar esta rotina. O roteiro da expedição foi traçado com o objetivo de visitar o mosaico das unidades de conservação do baixo Rio Negro, conhecer como ocorre a exploração dos recursos naturais seja por meio da criação de peixes em cativeiro, venda de artesanato e turismo. Abaixo o roteiro da viagem.



Durante a expedição, Ignácio Oliete Josa, Coordenador do Programa Desenvolvimento Humano Integrado (PDHI) da Fundação Vitória Amazônica (FVA), proferiu a palestra sobre as unidades de conservação do baixo rio Negro e ações da FVA.

para saber mais consulte:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/mosaicos-e-corredores-ecologicos/mosaicos-reconhecidos-oficialmente/ucs-mosaicos-e-corredores/1871-unidades-de-conservacao-mosaico-do-baixo-rio-negro.html>

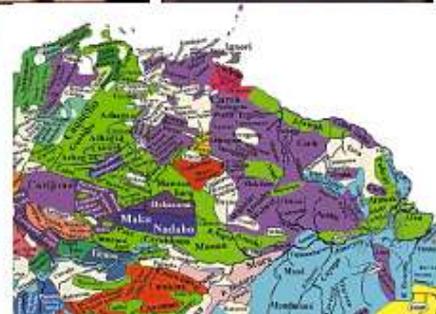


O Dr. Glenn Shepard apresentou três palestras, uma sobre diversidade lingüística, a importância da caça para os indígenas e outra sobre a utilização do arumã.



Linguistic and cultural diversity in the Amazon

Eensie weenise micro nano teeny tiny brief **overview**

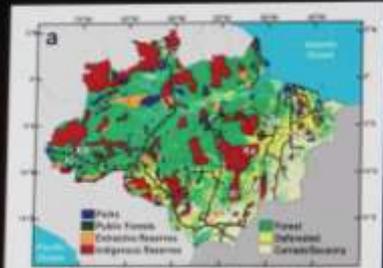
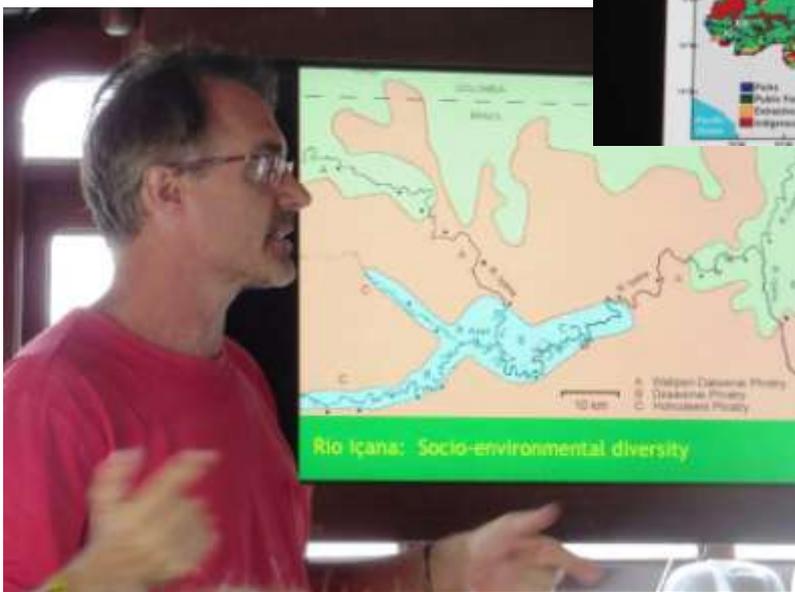




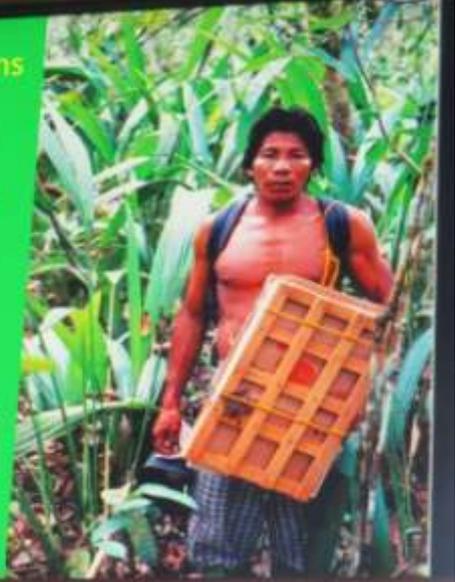
**Indigenous hunting in Manu National Park, Peru:
Culture, ecology and sustainability**

Glenn H. Shepard Jr. - Goeldi Museum
<http://ethnogeomet.blogspot.com>
 ethnogeomet@gmail.com
 @TweetTropiques

Amazonia: 54% of all protected areas are indigenous reserves
 Brazil: Indigenous lands 5X the area of parks: 1 million km²
 Indigenous reserves are *equally*, if not more effective than parks in halting deforestation and forest fires.

Rio Içana: Socio-environmental diversity



Results & Implications

- Concrete demand of indigenous association
- Participation of indigenous researchers
 - 8 indigenous stipends
- Dialogue between indigenous, NGO and scientific partners
- Notion of sustainability
- Management suggestions
- Applied and basic research
- 4 master's theses

Durante toda a viagem os alunos deveriam relatar aspectos turísticos e registrar a biodiversidade. O material utilizado no curso pode ser consultado em https://ppbio.inpa.gov.br/extensao/disciplinas_e_cursos . Veja o roteiro documentado pelas fotos em

https://www.facebook.com/ppbio.inpa/media_set?set=a.1011663712235142.100001745676633&type=3

Texto e fotografia: Maria Aparecida de Freitas.